22 de junho de 2023

**Ata da reunião da Comissão de Meio Ambiente**

Presentes:

Professora Adriana B.

Isabel

Letícia

Professor Loris

Patrícia

Começamos a reunião com um verso:

“Perseverança é aprender  
aprender é praticar,  
praticar é repetir,  
repetir é ganhar experiência,  
experiência é crise,  
crise é prova,  
prova é fortalecimento,  
fortalecimento é liberdade,  
liberdade é criar do nada,  
criar do nada é transformar,  
transformar é caminho e fim ao mesmo tempo!”

Rudolf Steiner

Pauta proposta:

1. Futuro do galinheiro do Fundamental/ Obra da MRV
2. Bambus do Fundamental/ Obra MRV

Desenvolvimento da reunião:

1. O galinheiro do Fundamental será derrubado no início de julho/23 por causa da obra da construtora MRV. A proposta é, então, doar as galinhas e o galo do Fundamental. Será enviado um comunicado para a comunidade em 23/06/23 para verificar se alguém tem interesse em 4 galinhas caipira e 1 galo. Será feito um convite para a comunidade no mesmo comunicado para começar a desmontar o galinheiro na terça, dia 27/06, com expectativa de terminar a retirada de materiais na quinta, dia 29. Vale lembrar que para isso as galinhas precisam ser doadas neste final de semana ou no máximo na segunda, dia 26/06.

E depois de construído o novo galinheiro, o Renato, pai do Lori que tem uma chocadeira, poderia doar novas aves para o Fundamental.

O objetivo será aproveitar tudo que for possível do galinheiro atual (telha, postes e alambrado).

Vale ressaltar que Isabel conseguiu a resposta de uma empresa que faz a oficina de taipa. O orçamento ficou em R$7000,00 (só a mão-de-obra deste fornecedor, se for feito 100% por ele num prazo de 2 a 3 dias) Se for uma oficina (com a participação da comunidade) levaria cerca de 6 dias e o preço cairia para R$6000,00. Estima-se que o material fique em torno de R$3000,00. Assim sendo, já temos um gasto estimado em R$10.000,00.

Letícia trouxe a questão do programa da MRV como política de boa vizinhança (programa de amizade). Podemos escrever o pedido para a MRV para que eles avaliem a possibilidade de arcar com as despesas ou parte das despesas, por exemplo, de uma nova composteira, de um novo galinheiro, do tratamento dos bambus etc.

1. Uma hora antes da reunião, Paula Ienaga (que está dando um suporte para o grupo do meio ambiente) levou ao conhecimento do grupo que o sr. João, da empresa Taobambu, comentou que o bambu que está presente na Angelim tem boa oferta no mercado e que demanda ainda é minúscula, infelizmente. E que não há viabilidade logística para retirar nossos bambus. Desta forma, ele recomendou usar os bambus como for possível na própria escola.

Professor Loris compartilhou com o grupo que o bambu é da espécie Bambusa Tuldoides, o qual pode ser tratado com fogo. Ele pode ser colocado num local coberto para secar à sombra e depois tratado com maçarico. Professora Adriana destacou que os mais finos podem ser tratados num tanque. A própria água eliminará os fungos. Assim, poderão ser usados para fazer sino dos ventos, além da demanda curricular da escola (agulhas, ponteira do crochê de dedo, por exemplo). Segundo o professor Loris a parte boa do bambu é a parte inferior. Já a parte superior não é tão boa, mas pode servir para fazer esteira, por exemplo. O professor destacou que queimar o bambu é uma operação lenta com o maçarico (lança chamas).  Assim, podemos pedir botijão de gás e maçarico para a MRV (no programa da boa vizinhança).

A MRV vai serrar e depois tirar a raiz com trator.

Professor Loris pediu para cortarem de 200 a 300 varas de 4 metros (parte inferior). Ele destacou que o corte é um processo complexo também.

O local escolhido pela comissão para a MRV colocar os bambus cortados foi o espaço coberto com lona azul no terrenão, contudo o solo precisa ser forrado (com blocos ou uma outra lona) para proteger da umidade.

Assim, após as férias poderão ser tratados com o fogo do maçarico para utilizações gerais na escola.

Pensando também na continuidade do uso dos bambus, será pedido que o Allan pegue pelo menos três raízes dos bambus retirados pela MRV (que podem ser colocadas num barril azul) para novo plantio no talude, perto da sala do quinto ano. Considera-se, inclusive, que este novo bambuzal ajudará a conter a movimentação do solo.

Proximos passos:

- Isanel e Patricia elaborarão um curto texto com pedidos para a MRV pela politica da boa vizinhança

- Isabel conversará com Allan para pedir que nos ajude a manter as raízes dos bambus retirados para novo plantio.

- Patricia elaborará o comunicado do dia 23/06 para envio para a comissão de divulgação com o objetivo de verificar se alguma família quer ficar com as galinhas do Fundamental e também com o chamado para a retirada dos materiais do galinheiro.

Rascunho de pedido para a MRV:

Considerando que a MRV integra a carteira do Indice de Sustenabilidade Empresarial, conhecido por ser um indicador de desempenho de práticas ESG, com forte comprometimento em ações ambientais, sociais e de Governança Corporativa, a comissão de meio ambiente da Escola Waldorf Angelim apresenta alguns pedidos neste sentido para sua análise:

* Fornecer X butijao de gás e X maçarico lança chamas, os quais serão necessários para tratamento dos bambus que serão retirados. Caso os bambus não passem por este tratamento, serão totalmente perdidos. Os bambus podem fazer parte de bio construções na escola, consistindo em uma técnica construtiva de baixo impacto ambiental.
* Cortar bambus em pedaços de 30 cm (cerca de 500 pedaços) para montar canteiros de composteiras e hortas, que serão montadas pelas próprias crianças com suas famílias e professores. Vale ressaltar que a compostagem minimiza a quantidade de resíduos enviados para aterro sanitário e ajuda para mitigar as emissões de gases de efeito estufa.
* Fornecer/financiar a contratação de mão-de-obra e compra de material para a construção para o novo galinheiro da escola, pois com a passagem de servidão o galinheiro velho será demolido. A manutenção das galinhas na escola consiste em uma necessidade para uma escola da pedagogia Waldorf para que se tenha uma comunidade saudável. Quando pensamos em compostagem (reciclagem dos resíduos), o esterco das galinhas faz parte deste processo. Além disso, as galinhas tem fundamental importância na relação com as crianças que também cuidam dos animais. Assim sendo, apresentamos aqui o orçamento obtido para a construção de um novo galinheiro: R$7000,00 de mão-de-obra e R$3000,00 de material, perfazendo um total de R$10.000,00.